



Trabalhos Científicos

Título: Tempo Entre O Diagnóstico De Válvula De Uretra Posterior E O Início Do Acompanhamento No Ambulatório De Nefropediatria E Ocorrência De Doenças Associadas Do Trato Urinário Em Pacientes Atendidos Em Ambulatório De Nefropediatria No Sus.

Autores: LUIZA CAMPOS SPAGNOL BRUNETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), BIA MARQUES NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), MARIA ISABEL LIMA DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO DE MORAES), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo: *Introdução:* A condução dos pacientes em serviço de nefropediatria é importante para orientação do cuidado ao paciente com diagnóstico de Válvula de Uretra Posterior (VUP). Nem sempre, no entanto, o paciente chega ao serviço especializado em tempo curto, que favoreceria a realização de prevenção ou tratamento precoce das complicações possíveis durante a evolução da doença ou das comorbidades como refluxo vesicoureteral (RVU) ou infecção do trato urinário (ITU). *Objetivos:* Verificar o tempo decorrido do diagnóstico de VUP ao início do seguimento em serviço especializado e a presença de diagnósticos associados à VUP. *Metodologia:* Estudo de série de casos, com aprovação ética. *Resultados:* Entre 2007 e 2017 foram atendidos 42 pacientes, em ambulatório de nefropediatria. Um total de 18 (42,8) dos pacientes iniciaram acompanhamento entre o nascimento e três anos de idade. De um total de 13 pacientes que receberam diagnóstico com mais de três anos, sete (53,8) iniciaram acompanhamento entre 5 e 10 anos de idade e cinco (27,8) acima dos 10 anos. Não havia registro do início do acompanhamento no serviço em 12 (28,5) prontuários. Registro da data do diagnóstico estava ausente em 12(28,5) dos prontuários. Em relação às comorbidades possíveis de causar deterioração da função renal, a ITU foi registrada em 15 (35,7) à apresentação. Qualquer grau de RVU uni ou bilateral foi registrado em 27 (64,3), estando ausente em 11 (26,2) e não estando registrado em 4 (9,5) dos prontuários *Discussão e conclusão:* O agravamento do prognóstico com evolução para doença renal crônica estágio V em pacientes com VUP pode estar relacionado à existência de comorbidades, que contribuem para este desfecho. Nesta casuística é possível perceber a importância de um fluxo de encaminhamento e de um procedimento operacional padrão na otimização do cuidado.